

Atividade Econômica

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira, tanto pela demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com empresas indo à falência. Compondo a isso se tem a fragilidade fiscal do Estado brasileiro e a alta taxa de desemprego desde a recessão de 2015/2016. Dado este contexto, cria-se cenário preocupante para a economia brasileira como um todo.

Nesse sentido, espera-se também um grande choque na economia tocantinense. Os indicadores que serão apresentados ao longo das seções deste Boletim farão um retrato de como esse grande choque afetou e poderá afetar a economia do nosso estado.

No início do ano a mediana das expectativas de crescimento para a economia brasileira situava-se em torno de 2,3%, indústria e serviços seguiam com expectativa de crescimento próxima, agropecuária um pouco deslocada com uma expectativa acima do PIB agregado, 2,95% – figura 1.1.1. Até o final do primeiro trimestre as expectativas se mantiveram nesse nível, apresentando pouca variação. No primeiro trimestre a economia encolheu 1,5% com a maior contração no consumo das famílias e nas exportações, -2% e -1,9% respectivamente. Investimento foi o único que apresentou um crescimento de 2,4%.

A partir do meio março as expectativas começam a reduzir, ao final de março as projeções apontavam contração em todos os setores, exceto o agropecuário com expectativa acima de 1,5%.

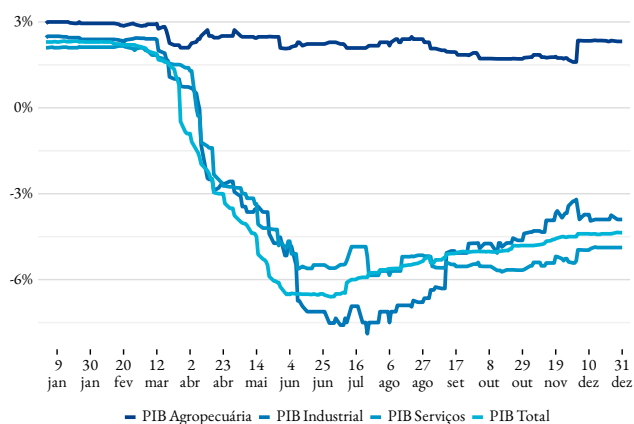
No acumulado nos três primeiros trimestres de 2020 o PIB brasileiro encolheu 1,5% e 9,6%, nos dois primeiros trimestres teve um crescimento de 7,7% no terceiro, que apesar de alto, ainda não foi suficiente para repor as perdas no início do ano. Esses resultados foram os primeiros sinais dos efeitos da pandemia da COVID-19, sendo que seu resultado negativo em partes explicados pelas medidas de fechamento de comércios e serviços a fim de evitar a propagação do vírus, sobretudo no segundo semestre.

No lado da demanda na figura 1.1.2 é possível ver uma queda generalizada sobre todos os componentes, com exceção das exportações. Chama a atenção as fortes quedas no segundo trimestre, sobretudo no consumo das famílias, investimentos e importações. No movimento de retomada do terceiro semestre é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do Consumo das famílias e Investimentos, tanto pelos bons resultados neste trimestre, mas também pelo tamanho desses componentes dentro da composição do PIB.

Pelo lado da oferta apresentado na figura 1.1.3 o único setor com resultados mais estáveis foi o Agropecuário, setor menos afetado pelas medidas de isolamento, e o que em parte explica o bom desempenho das exportações no lado da demanda. No setor de serviços, que representa mais que 70% do PIB, as quedas de 1,5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram bastante. Já as quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a

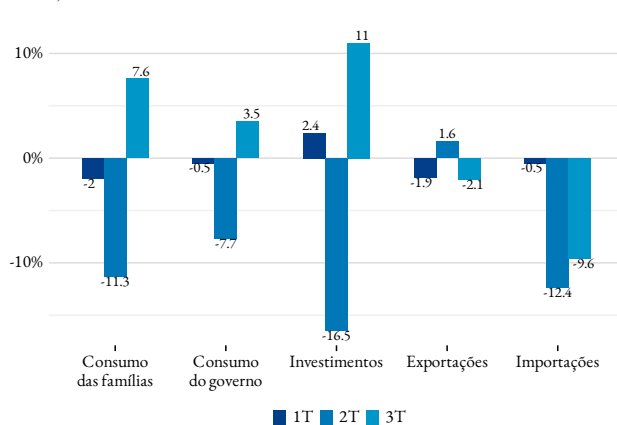
Figura 1.1.1 Expectativa de crescimento anual do PIB

Mediana por setor



Fonte: BCB

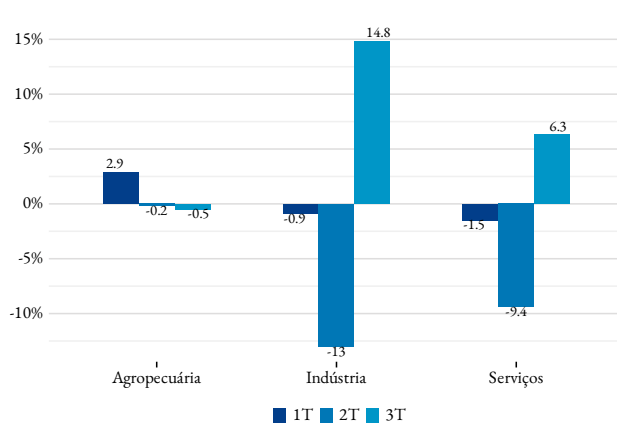
Figura 1.1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

Figura 1.1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

fragilidade desse setor dentro da economia brasileira.

No quarto trimestre as expectativas do PIB total apresentou um leve crescimento, as últimas projeções de 2020 apontam contração de -4,36%. Já a mediana das expectativas do PIB da indústria mostrou uma leve recuperação nos últimos três meses, finalizando o ano com -3,9%. Serviços também exibiu uma tímida recuperação, finalizando com -4,8%. O setor agropecuário, menos afetado, ao longo de todo o ano teve expectativa de crescimento acima de 1,5%, teve reduções ao longo de 2020, mas finalizou o ano com projeção de crescimento de 2,32%.

Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

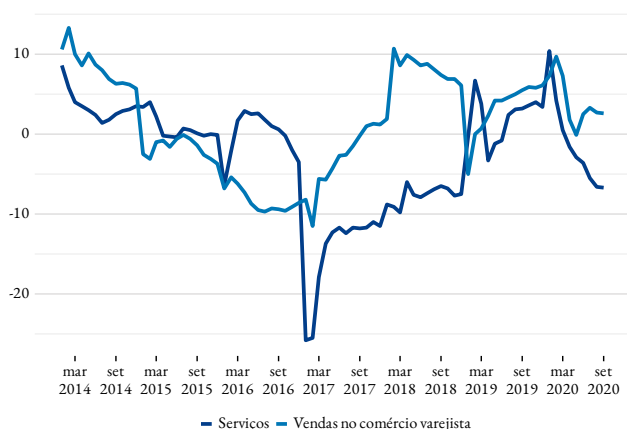
O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. É possível calculá-lo por três óticas diferentes, pela oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

Um outro ponto a ser analisado no contexto de atividade econômica é a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Nela são demonstradas informações para a análise e compreensão do comércio. A função clara do PMC é transpor índices dos comércios para a sociedade e por consequência, relataram o movimento do setor no período.

Para o estado tocaninense são divulgadas apenas os índices referentes ao comércio varejista e serviços. Na figura 1.2.1 esses dados são apresentados. Como o estado é muito dependente dos setores de serviços é apresentado as variações até a Covid-19, quando ocorria uma atividade intensa nos serviços e comércio. Porém, com o início da pandemia e consequentemente o isolamento social é de se avaliar o impacto que essa doença trouxe a esse componente do PIB, pois, usando o comércio e os serviços como uma proxy para a atividade econômica é perceptível o forte impacto na atividade econômica do estado.

Figura 1.2.1 Atividade Econômica do Estado

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

tocantinense que é o de superar esse grande choque nunca antes visto na história do nosso jovem estado. Como já mencionado, é esperado que todas as variáveis discutidas ao longo deste Boletim sofram um forte impacto, tanto no curto, quanto no longo prazo. Pensar e discutir maneiras de lidar com esse choque adverso é um tema primordial na recuperação pós-pandemia para que a economia do nosso estado possa ter uma boa recuperação e para que se aumente a qualidade de vida do cidadão tocaninense ao longo de todo o estado.

Nesse sentido, se coloca um grande desafio para economia